

MEMÓRIAS E NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS COMO DISPOSITIVOS PARA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO PROJETO “MATEMÁTICA É SHOW”

Daniela Batista Santos¹

Resumo: As pesquisas sobre memórias e narrativas autobiográficas têm crescido no âmbito acadêmico e mostrado as suas potencialidades como metodologia, oportunizando ao pesquisador uma ampla e profunda reflexão sobre diversas temáticas; mostrando que, na avaliação do percurso a partir destes dispositivos é possível constatar os méritos alcançados, bem como as lacunas que precisam de (re)avaliação. Objetivamos refletir sobre as memórias e narrativas autobiográficas referente ao projeto de extensão “Matemática é Show”, analisando sobre as contribuições deste projeto para a formação de seus participantes. Tomando como aporte teórico a pesquisa narrativa, utilizamos como fonte de dado as narrativas dos/as monitores/as do projeto ao questionamento: O “Matemática é Show” para mim é...? e algumas memórias que oportunizem ao leitor uma compreensão das atividades desenvolvidas. Podemos inferir a partir dos resultados que há um reconhecimento por parte de todos os/as monitores/as sobre as contribuições singulares do projeto para a formação acadêmica e pessoal, bem como revelam que existe articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas atividades desenvolvidas no “Matemática é Show”. Assim, destacamos a importância deste projeto para o Curso de Licenciatura da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus II*, Alagoinhas (BA), tendo em vista que este se tornou um projeto consolidado, que, desde 2011, desenvolve diversas atividades didáticas diferenciadas para o ensino de Matemática e para a construção de uma

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Letramento, Identidades e Formação de Educadores. Orientador: Prof. Dr. Osmar Moreira dos Santos. Endereço eletrônico: dbsantos@uneb.br ou danbatistad@gmail.com.

formação docente pautada em princípios lúdicos, críticos, reflexivos e culturais.

Palavras-Chave: Narrativa autobiográfica. Memória. Matemática é Show. Projeto.

INTRODUÇÃO

A investigação com aporte metodológico na pesquisa narrativa tem crescido muito em diversas temáticas da Educação, formação de Professores, Estágios supervisionados, dentre outras, demonstrando grande potencial para investigar questões relacionadas com a práxis, principalmente pela oportunidade que os sujeitos de pesquisa têm em revelar os fatos que atravessaram o seu ser de forma positiva ou negativa.

Neste sentido, “a narrativa é um recurso pedagógico que integra os processos de construção do conhecimento e de construção da identidade” (CRUZ, 2018, p. 22), por isso torna-se uma valiosa forma de pesquisa, principalmente quando pretendemos refletir sobre o processo formativo do licenciando, em especial, os de Matemática.

Instigada pelas discussões teóricas e práticas ocorridas no âmbito da disciplina optativa Laboratório de Crítica Cultural VI: Memória, Identidades e Narrativas de Si, do Curso de Doutorado do Programa Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus* II, Alagoinhas (BA), percebemos as potencialidades dessas perspectivas de pesquisa, para uma análise consubstanciada sobre as contribuições do projeto de extensão “Matemática é Show” para a formação dos licenciandos em Matemática que são monitores do projeto, bem como suas ações têm consolidado a identidade do Curso de Licenciatura em Matemática e da Universidade integrando os pilares: ensino, pesquisa e extensão na formação docente.

Nesta senda, salientamos a importância da participação de projetos como o “Matemática é Show” nos diversos espaços

formativos, porque contribuem de forma significativa na preparação do/a futuro/a professor/a, para que este/a tenha condições de ressignificar as propostas vivenciadas e aplicar na sua prática em sala de aula, bem como vivenciar experiências pautadas em um ensino de Matemática, lúdico, criativo, reflexivo e crítico.

Assim, “em se tratando de aulas de Matemática, o uso de jogos implica uma mudança significativa nos processos de ensino e aprendizagem que permite alterar o modelo tradicional de ensino [...]” (SMOLE *et al*, 2008, p. 9), concordamos com a autora e neste sentido, buscamos desenvolver várias atividades com potencial lúdico, tais como: jogos, desafios, teatro e matemática, dentre outras.

“Experiências são histórias vividas pelas pessoas e que, ao contá-las, reafirmam-se, modificam-se e criam novas histórias” (SILVA, 2018, p. 16). Neste sentido, objetivamos refletir sobre as memórias e narrativas autobiográficas do projeto de extensão “Matemática é Show”, analisando sobre as contribuições deste projeto para a formação de seus participantes. Este artigo é ancorado na pesquisa narrativa, na qual utilizamos para a produção dos dados as narrativas dos/as monitores/as do projeto ao questionamento: *O “Matemática é Show” para mim é...?* e algumas memórias que oportunizem ao leitor uma compreensão das atividades desenvolvidas neste projeto.

As atividades desenvolvidas no projeto evidenciaram o potencial de aprendizagem dos/as licenciandos/as, pois, para a construção das propostas didáticas, foram necessários estudo, pesquisa, planejamento e o uso da criatividade em adequar e tornar a proposta, ao mesmo tempo, atraente para o público e consistente com relação aos conhecimentos matemáticos abordados. Para além disso, as apresentações públicas dos recursos didáticos desenvolvidos no projeto contribuíram na

formação docente, oportunizando uma vivência relevante e transformadora para alunos e professores da Educação Básica.

CONSTRUINDO O PERCURSO DE PESQUISA COM APORTE NAS MÉMORIAS E NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS

Adotamos como pressupostos teóricos e metodológicos a pesquisa qualitativa (MINAYO, 1994; 2006; MARCONI; LAKATOS, 2019; BARDIN 2007), com aporte nas narrativas autobiográficas (DELORY-MOMBERGER, 2008; CRUZ, 2018; SILVA, 2018; NACARATO, 2018; GARNICA, 2009; FRISON, 2017). Entendemos que “a autobiografia fornece um modelo tangível do modo como nossa consciência trabalha o material da vida, díspar, heterogêneo, fragmentado, para constituí-lo em um conjunto dotado de unidade e coerência” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 57).

É fundamental destacar que concordamos plenamente que “é a narrativa que faz de nós o próprio personagem de nossas vidas; é ela, enfim que dá uma história a nossa vida; não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; *temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida*” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 37, grifo meu), desta forma analisar as narrativas autobiográficas dos monitores apresenta grande potencial para percebermos como o projeto tem contribuído para o processo formativo dos/as participantes, bem como se este tem conseguido integrar os pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Para além disso, em conformidade com Frison (2017), a narrativa autobiográfica compõe uma interessante estratégia para potencializar a formação e a autoformação de professores. Por isso, acreditamos que o presente artigo apresenta relevância para (re)pensar como tem acontecido a formação desses/as licenciando/as de Matemática e, principalmente, percebermos como a extensão contribui para esse processo formativo, que

deve integrar teoria e prática de forma indissociável, bem como romper com os muros da Universidade integrando a sociedade de modo geral.

Assim, desenvolvemos esta pesquisa a partir da análise das narrativas dos/as 25 monitores/as do projeto “Matemática é Show”, que responderam ao questionamento: “O ‘Matemática é Show’ para mim é...?”. Para a compreensão e apresentação dos dados produzidos, utilizaremos pressupostos da Análise de Conteúdo, que em conformidade com Minayo *et al* (1994), permite “descobertas do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado” (MINAYO *et al*, 1994, p. 74). Para isso, fazemos uma análise crítica e reflexiva dos depoimentos, estabelecendo diálogo com os autores, suportes da pesquisa.

[...] as narrativas, oferecem em si a possibilidade de análise, tomando análise aqui, como um processo de atribuição de significado que permite a um ouvinte/leitor/apreciador do texto do outro apropriar-se, de algum modo, desse texto, numa trama interpretativa, e tecer, a partir dele, significados que podem se incorporados numa trama narrativa própria, num processo contínuo de ouvir/ler/ver; atribuir significados; incorporar; gerar textos que são ouvidos/lidos/vistos pelo outro que eles atribui significados, incorpora-os, gerando textos que são ouvidos/lidos/vistos (GARNICA, 2009, p. 81).

Face ao exposto, apresentamos algumas memórias do projeto de extensão “Matemática é Show”, para que seja possível compreender como este projeto funciona, bem como as atividades que desenvolve. A trama das narrativas vai revelar como os sujeitos de pesquisa concebem e percebem as implicações do projeto na sua formação acadêmica e pessoal.

É importante salientar que tais narrativas compuseram o conjunto de atividades em comemoração aos 10 anos do projeto, realizadas em 2020. Nesse sentido, houve a produção de um banner com as narrativas e imagens dos/as monitores/as,

ilustradas na figura 1, bem como a apresentação destas em vídeo, exposto na mesa “10 anos do Matemática é Show”².

Figura 1 — Banner com depoimentos dos monitores



Fonte: Autoria própria, 2020.

As narrativas foram publicizadas com o protagonismo de todos/as monitores/as, estando disponibilizadas no canal do projeto no YouTube, conforme indicação da nota de rodapé 2, compreendemos que não há problema ético em expor as narrativas com as respectivas autorias, pelo contrário, consideramos que é uma forma de a coordenação do projeto, autora do presente artigo, homenagear estes/as monitores/as que participam de forma voluntária do “Matemática é Show” e que são a razão de ser do projeto e de tudo que construímos coletivamente nesta ação formativa.

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8txVeQp8Q1k&t=1197s>.

FORMAÇÃO COLETIVA E AFETIVA: ALGUMAS MEMÓRIAS DO “MATEMÁTICA É SHOW”

Considerando em conformidade com Pollak (1992) que a memória não somente individual, pois está se constrói de forma coletiva e social, sua preservação torna-se ainda mais importante e concordamos com Pollak (1992) e Brandão (2016) quando defendem que a memória tem relação com a identidade social.

A priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno coletivo e social, ou seja, *como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes* (POLLAK, 1992, p. 2, grifo meu).

Desta forma, refletir sobre as memórias oportuniza fazer nossas autoavaliações, rememorando o processo formativo da e para a práxis, de modo que seja possível expressar a história desta formação com rigor, poesia e autenticidade.

“A memória é seletiva. Nem tudo fica gravado. Nem tudo fica registrado” (POLLAK, 1992, p. 4), e, considerando a limitação da escrita, apresentamos algumas memórias do projeto “Matemática é Show”, para que o leitor possa compreender seus objetivos e as atividades desenvolvidas.

O “Matemática é Show” é um projeto de extensão desenvolvido, desde 2011, no Curso de Licenciatura em Matemática da UNEB Campus II, Alagoinhas (BA), portanto é contínuo e tem uma estrutura consolidada e reconhecida pela comunidade acadêmica, bem como pela sociedade em geral de Alagoinhas e região. Em 2018, contamos com vinte alunos/as, sendo dezenove voluntários/as. Em 2019, tivemos vinte e cinco discentes, sendo vinte e quatro voluntários/as. Nos dois anos, conseguimos uma bolsa de extensão. Em 2020, com o infortúnio da pandemia do Covid-19, as atividades foram desenvolvidas de forma remota.

As atividades do projeto são desenvolvidas durante o ano letivo (de fevereiro a dezembro), com reuniões semanais, nas quais realizamos atividades formativas, de planejamento e para construção de propostas didáticas; também realizamos apresentações itinerantes em escolas, eventos acadêmicos e na Praça Rui Barbosa, da cidade de Alagoinhas.

Nas reuniões semanais fizemos estudos formativos sobre diversas temáticas da Educação Matemática, tais como: ludicidade, letramento matemático, jogos, resolução de problema, Teoria das Situações Didáticas, formação docente, dentre outros.

Essas reflexões são essenciais para a construção das propostas didáticas que são apresentadas de forma pública, bem como para que os/as monitores/as tenham fundamentação teórica que oportunize a reflexão sobre as ações desenvolvidas, as alternativas didáticas e sobre a formação docente, e para terem condições de escrever trabalhos científicos para publicação em eventos, revistas e livros.

Exemplificamos no Quadro 1, alguns jogos e desafios construídos no projeto. Optamos por exemplificar com esses jogos, pois, além de serem atividades mais recentes, a equipe atual do projeto está representada, tendo em vista que esta continua a mesma desde 2019, com o ganho da discente Márcia Laiane Cerqueira Oliveira, que participava ocasionalmente do projeto e, em 2020, passou oficialmente a integrar a equipe do “Matemática é Show”.

Quadro 1 — Alguns jogos e desafios trabalhados em 2018 e 2019

Corrida da Fração	Brinquedos inteligentes	Produto
Aritmágica do 9	Sobe e Desce	Trilha das expressões
Jogo da Memória com Fração	Corrida ao Dez	Matix
Ringo	Chegue Bem Pertinho	Batalha do seis

Hex Octogonal	4 em fila	Trilha
Onde fica a saída?	Reversi	Jogos de origem africana: Sishima, Tapatan, Yoté e onça e índios
Dominó Mágico	Torre de Hanói	Faça 10

Fonte: Autoria própria, 2020.

As atividades abordam diversos conceitos matemáticos, a saber: adição, subtração, multiplicação, divisão, fração, expressões numéricas, equação polinomial do primeiro grau, bem como estimular o raciocínio lógico e a construção de estratégias, com recursos didáticos diferenciados, com a perspectiva da ludicidade, bem como são atividades que oportunizam a reflexão e o pensamento crítico.

Vale salientar que as atividades são construídas de forma coletiva no grupo, no qual fazemos um estudo minucioso das ações, avaliando suas potencialidades, bem como realizamos adaptações para que estas fiquem de acordo com os objetivos do projeto e privilegiamos a utilização de materiais de baixo custo, de modo que estes ficassem resistentes, atrativos e bonitos.

Ressaltamos que, no projeto, os jogos são trabalhados com objetivos e planejamento bem definidos, pois estes são o meio para trabalhar o conhecimento matemático, portanto não pode abordar o jogo pelo jogo, conforme preconiza Lara (2003), por isso, nas reuniões formativas, há um estudo minucioso de todas as atividades construídas.

Vale salientar, que cada construção do material, o monitor responsável fez uma apresentação da atividade para socializar com todos da equipe, bem como para adequar a linguagem a ser utilizada e a forma de apresentar. Além disso, preconizamos o espírito de equipe de forma colaborativa, por isso todos aprendem os conceitos e como desenvolver as atividades propostas, para que tenham autonomia de aplicar as atividades do projeto e não se limitem somente à proposta pela qual se responsabilizaram mais diretamente na construção.

Figura 2— Fotos que exemplificam alguns jogos construídos no projeto



Fonte: Autoria própria, 2020.

Para todas as atividades construídas, fazemos um folder com as informações básicas, recursos utilizados e a explicação de como desenvolver a proposta; este material ilustrativo é uma alternativa para que as pessoas que participem do projeto, em particular, os professores da Educação Básica, possam reproduzir e utilizá-lo em sua prática.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no projeto tiveram amplo alcance de divulgação do ensino de Matemática lúdico, contextualizado e dinâmico, levando um componente diferenciado a serviço da cidadania para alunos e professores da Educação Básica, demais participantes das atividades e, principalmente, contribuindo positivamente para a formação dos licenciados do curso.

Uma atividade importante desenvolvida é o evento anual do projeto. Este é composto por duas partes: a primeira é destinada à formação docente, para isso sempre buscamos parcerias com pesquisadores/as de outras Universidades que possam proferir uma palestra aberta ao público de acordo com a temática escolhida pelos/as monitores/as. Apresentamos nesta parte também, a atividade cultural “Malba Tahan no Teatro”.

Já tivemos vários colaboradores trabalhando com diversas temáticas, a saber: Matemática e Cidadania, Teoria das Situações Didáticas, Etnomatemática, Gráficos Estatísticos e Interpretação de Dados em Projetos de Modelagem Matemática, Letramento Matemático, dentre outras.

Com a pandemia do Covid-19, trabalhamos de forma remota em 2020, com as limitações impostas nesse momento; não fizemos construção de materiais didáticos, optamos por fazemos relatos de experiências que foram apresentados em comunicações orais. Contamos com a participação de um colega do colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática, o Prof. Dr. Jefferson Correia da Conceição, que sempre é parceiro do projeto³.

Sempre homenageamos o grande educador matemático Malba Tahan, por ter sido um precursor no desenvolvimento de um ensino de Matemática com potencial lúdico e por toda sua contribuição como educador matemático, escritor e conferencista, cuja data de nascimento, 06 de maio, foi instituída como o Dia Nacional da Matemática, aprovado por Lei Federal Nº12835/13 (BRASIL, 2017).

Assim, o “Malba Tahan no Teatro” é uma atividade muito rica e interessante que desenvolvemos. É uma apresentação teatral de um dos contos do livro “O Homem que Calculava”, de

³ Essas apresentações podem ser assistidas em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hc5d2u7G23g>.

Malba Tahan (TAHAN, 2002). Para isso, fazemos o estudo do conto e construímos uma apresentação teatral. Este é um momento singular no “Matemática é Show”, pois integramos trabalhando de forma interdisciplinar, integrando Matemática e teatro, trabalhamos com o letramento matemático, a resolução de problemas, e buscamos desenvolver a criatividade para conseguir de formas diferentes e inventivas, e com a linguagem do teatro, apresentar o problema matemático que o conto aborda.

Para o desenvolvimento desta atividade, utilizamos como metodologia a Teoria das Situações Didáticas (TSD). A coordenação conduziu a aplicação dos contos pautando-se nas quatro fases (ação, formulação, validação e institucionalização), instituídas por Brousseau (2008; 2001).

Em conformidade com Brousseau (2008; 2001) e Almouloud (2007), a fase de ação é o momento em que o/a estudante conhece a proposta a ser trabalhada e inicia a leitura e a interpretação do problema proposto. Na formulação, o/a aluno/a faz suas conjecturas e começa a resolver o problema. A validação consiste em verificar a solução proposta, analisando os procedimentos adotados. A institucionalização é o momento em que o/a professor/a faz uma atuação mais direta, mobilizando e/ou construindo os conceitos formalmente.

Iniciamos a referida atividade com os/as monitores/as lendo e interpretando os contos (fase de ação). A partir daí, demos um tempo para que pudessem refletir e conjecturar as possíveis soluções (fase de formulação). Seguimos com a solicitação da verificação das respostas e análise dos conceitos matemáticos utilizados, de modo que avaliassem se haveria mais de uma forma de resolver e se as respostas condiziam com a resolução correta do problema. Este foi o momento em que os/as monitores/as foram convidados/as a validarem suas respostas. E, por fim, fizemos a institucionalização a partir das apresentações

das respostas, com análise e formalização dos conceitos que foram abordados.

Posteriormente, construímos a apresentação teatral com muitos ensaios e ajustes para que o público possa entender a história e o problema matemático que é retratado⁴. Em 2020, por conta do momento pandêmico, todas as atividades sofreram adaptações, por isso, a atividade “Malba Tahan no Teatro” foi encenada pelo monitor Rafael Florencio, o nosso Beremiz⁵.

Figura 3-Fotos que exemplificam algumas apresentações do Malba Tahan no Teatro



Fonte: Autoria própria, 2020.

O desenvolvimento desta atividade é um momento muito enriquecedor para os monitores, pois trabalhamos com a TSD como proposta metodológica para o desenvolvimento da atividade, e tecemos discussão formativa da teoria analisando o comportamento dos monitores em momentos distintos, de modo a evidenciar as quatro fases da TSD, bem como a aprendizagem dos conceitos matemáticos envolvidos no conto.

⁴ A apresentação de 2018, pode ser assistida no link: <https://www.youtube.com/watch?v=yCu1FAnUXLA&t=44s>.

⁵ Apresentação está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=XqArXepEb8&t=17s>.

Apresentamos, a seguir, um quadro contendo o resumo de alguns dos contos com os quais já trabalhamos no projeto, e exemplificamos alguns conteúdos que podem ser abordados nos mesmos.

Quadro 2 — Alguns contos trabalhados no projeto

Capítulo	Resumo do Conto	Conteúdos abordados
XIX O problema dos três marinheiros	Esta narrativa apresenta o problema dos três marinheiros que, após uma forte tempestade, recebem um prêmio por salvarem a embarcação. O desafio consiste em saber a quantidade total de moedas e o valor recebido por cada marujo, sendo que cada um efetua uma divisão.	Equação do primeiro e do segundo grau, intervalo e raciocínio lógico.
IV A divisão dos pães	Neste conto, o desafio é saber a quantidade necessária de moedas para pagar dois amigos, de modo que cada moeda corresponde a um pedaço de pão comido por um rico mercador que foi assaltado. Temos aqui uma divisão matematicamente correta e uma divisão justa.	Operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão) e proporção.
V O conto do joalheiro	Este conto relata a história de um joalheiro que faz um acordo com o dono da hospedaria para pagar sua diária. O joalheiro propõe pagar pela hospedagem 20 dinares se vendesse suas joias por 100 dinares e pagaria 35 se as vendesse por 200. Contudo, ele vende por 140 e precisam resolver qual o valor a pagar.	Proporção, regra de três, multiplicação, divisão, equação do primeiro grau, interpolação.

Fonte: Autoria própria, 2020.

Todos os contos supracitados foram, primeiramente, trabalhados com os/as monitores/as do projeto, a partir da resolução dos problemas presentes nos textos e, posteriormente, construímos a proposta da peça teatral. Nesse momento de transposição didática, trabalhamos com a dimensão prática dos conteúdos de modo que estes pudessem ser representados de

forma concreta e cuja resolução fosse apresentada de forma didática para a compreensão de todos. Por exemplo, na peça dos pães, construímos a figura do pão repartido igualmente em material imantado para permitir o deslocamento das partes na explicação da solução do problema, assim como o conto das maçãs, conforme ilustra a Figura 4. Na peça dos vinhos, exemplificamos com garrafas e suco de uva; e para a peça dos três marinheiros, construímos uma representação do poço.

Ressaltamos também, que o “Matemática é Show” mantém parceria com os projetos desenvolvidos no Curso de Licenciatura da UNEB *Campus* II, como: Geometria e Artes Visuais: uma possibilidade lúdica para pessoas da Terceira Idade; Xadrez; Calourada; Premiação das Olimpíadas de Matemática e a Feira de Matemática de Alagoinhas.

Apresentamos algumas fotos que ilustram momentos especiais do “Matemática é Show”. Pollak (1992) e Brandão (2016) salientam que a memória é seletiva e constituída por elementos individuais e sociais, desta forma, buscamos ilustrar diferentes momentos do projeto, tais como: Apresentações públicas dos materiais didáticos, da atividade “Malba Tahan no Teatro”, reuniões formativas, apresentação de trabalhos em eventos científicos e alguns momentos de confraternização.

Figura 5 — Memórias do projeto “Matemática é Show”



Fonte: Autoria própria, 2020.

Destarte, o “Matemática é Show” busca desenvolver uma formação voltada para o/a professor/a pesquisador/a; possibilitar a elaboração artigos científicos e, principalmente, contribuir com

ações efetivas para ressignificar a visão sobre a Matemática, a partir das atividades didáticas apresentadas.

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DO “MATEMÁTICA É SHOW”: REFLEXÕES SOBRE O PERCURSO FORMATIVO DOCENTE A PARTIR DA EXTENSÃO

Inicialmente as narrativas autobiográficas dos/as monitores/as do projeto tinham como objetivo compor uma atividade do ano de 2020, em que comemoramos 10 anos de (re)existência; contudo, com as discussões teóricas de Pollak (1992) e Brandão (2016), Delory-Momberger (2008; 2016) e Garnica (2009), sobre memórias, pesquisa autobiográfica e narrativa, compreendemos que “[...] pensar o ‘biográfico’ como uma forma privilegiada da atividade mental e reflexiva, segundo a qual o ser humano se representa e compreende a si mesmo no seio do seu ambiente social e histórico” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 26), assim tínhamos uma oportunidade singular de discussão teórica sobre as contribuições do projeto para a formação docente de seus participantes.

Nesse íterim, selecionamos algumas narrativas que evidenciam características que são caras ao projeto. Desta forma, identificamos, no conjunto de narrativas, cinco categorias que expressam o significado do projeto e suas contribuições para a formação docente: 1. Procedimentos didáticos do projeto; 2. Dimensões formativa e afetiva; 3. Escrita de trabalhos acadêmicos; 4. Uso adequado do jogo no ensino de Matemática; e 5. Identidade docente.

A escolha das narrativas que apresentamos a seguir foi uma tarefa complexa, pois todas as vinte e cinco foram especialmente emocionantes e reveladoras das potencialidades do projeto para o processo formativo e pessoal de cada monitor/a do projeto.

Iniciamos com o depoimento do Monitor Josiel Sales, que faz a sua narrativa em forma de cordel.

O Matemática é Show é um projeto
Que enche meu coração
Afirmo com toda certeza que ele vai muito além que um Projeto
de Extensão.
Ele é uma grande família
Que sempre está disposto a abraçar
Digo com toda certeza que na Uneb *Campus II*, nesse belo projeto
encontrei um segundo lar.
Através dele passei a valorizar
Muito mais a educação, pois por meio do "Mat. Show" estou
inserido no tripé, que é o Ensino, a pesquisa e a extensão.
Não posso deixar de falar das nossas reuniões
Pense num espaço rico e de muita discussão
Nelas pensamos em diversos tipos de jogos
Com o intuito de promover a inclusão.
Há também a peça teatral
Que é realizada num momento cultural
Ela é baseada nos Contos de Malba Tahan
Tem o objetivo de diversificar o conhecimento
Por meio da distração e com muita animação.
Nesse projeto não há lugar pra tristeza
Todo mundo se abraça
Estamos unidos em só propósito: Engrandecer a educação para
que através dela haja/ocorra transformação.
Seja lá pra onde a "gente" for
Seja no auditório, nas escolas ou nas praças
Queremos mostrar pra todos
Que com a garra de um "povo"
Vale a pena explorar uma Matemática que se apresenta no
universo de uma forma tão vasta (Josiel Silva Sales, licenciando
em Matemática pela UNEB — Campus II e monitor do Projeto
desde 2017).

O cordel além de ser uma linguagem poética muito criativa e importante para o nordestino, neste texto o gênero expressa de forma criativa e emocionante todos os procedimentos didáticos do projeto, bem como ressalta os laços afetivos que construímos no “Matemática é Show”.

Apresentamos a narrativa do Monitor Rafael Florencio, que evidencia a dimensão formativa e afetiva, bem como destaca que o projeto integra ensino, pesquisa e extensão.

O “Matemática é Show”, pra mim, é um *projeto* de rica formação e de aprendizado para todos os envolvidos. É o *palco* onde podemos ser protagonistas e sair dos bastidores das salas de aula universitárias. É o *conjunto* entre ensino, pesquisa e extensão que se comunicam de forma tão imbricada e suave. É o *espaço* que vemos a teoria e a prática em ação. É o *elemento* importante para mostrar à comunidade escolar que podemos aprender Matemática de forma interessante, diversificada e lúdica. É o *movimento* de luta e resistência contra toda voz que não acredita na Educação gratuita e de qualidade. É o *local* que nos sentimos motivados a participar de todas as suas atividades com empenho e dedicação. E é a *família* que nos acolhe e nos alegra a cada momento que estamos juntos (Rafael Florencio de Oliveira, licenciando do sexto semestre de Matemática e monitor voluntário do projeto desde 2017).

Outra importante contribuição apontada por diversos monitores é a oportunidade da escrita de trabalhos acadêmicos, o que oportuniza o desenvolvimento do professor enquanto pesquisador, bem como o exercício de reflexão sobre a prática e a formação docente.

O “Matemática é Show”, pra mim, é um projeto de extensão de grande importância para a vida dos licenciandos, pois lhes proporciona um rico momento de aquisição de novas experiência com recursos didáticos diferenciados, que podem tornar o ensino de matemática mais prazeroso, e também um momento de desenvolvimento pessoal através do contato com o público, com pessoas da comunidade escolar, em especial com os alunos. Além disso, o projeto é pra mim um momento de formação, pois através do mesmo são feitos estudos aprofundados sobre conteúdos matemáticos e teorias de didática de ensino, como também o exercício da escrita e produção de trabalhos acadêmicos (Joalisson Bahia Santana, licenciado em Matemática, monitor voluntário do projeto, desde 2014).

É importante salientar que Joalisson e Rafael se formaram em 2018, está fazendo mestrado e continuam integrando a equipe do projeto. Neste processo formativo, já apresentamos trabalhos em evento em nível nacional e regional, bem como publicamos artigos em revistas e livros.

Destacamos duas narrativas que explicitam as contribuições do projeto para o desenvolvimento de uma práxis lúdica, contextualizada e crítica:

Um projeto que realmente me mostrou que é possível ensinar matemática muito além de lousa, giz e livro, ou seja, que é indispensável ensinar dando sentido o porquê de aprender tal conteúdo. Foi no “Matemática é Show” que pude me familiarizar com a Matemática lúdica e contextualizada e mudar minha visão de como concebia o ensino de Matemática, e foi a partir do “Matemática é show” que pude mudar em sala de aula na minha prática pedagógica, ou seja, a maneira de buscar novas metodologias para contribuir na aprendizagem de meus alunos. “Matemática é show” além de ser um projeto que valoriza o ensino de Matemática de maneira diferenciada, é também uma grande família. Onde compartilhamos experiências, risos, ensino e ajudamos um ao outro (Rafael do Nascimento Santos, licenciando de quinto semestre de Matemática e monitor voluntário do “Matemática é Show” desde 2018).

O “Matemática é Show” para mim é aprendido, pois nele aprendo como posso levar a Matemática para a sala de aula de uma forma lúdica, dinâmica e contextualizada, fugindo assim, de uma pedagogia tradicional de ensino (Vitor da Silva Santos, licenciando do oitavo semestre e monitor do projeto “Matemática é show” desde 2016).

As narrativas revelam que o projeto tem conseguido alcançar seus objetivos e tem contribuído para uma formação docente em que a Matemática é vista e trabalhada para além da resolução de exercícios, onde os jogos são trabalhados com significados e planejamento. O que entra em consonância com o que é preconizado por autores como: Smole (*et al.* 2008), Tahan (2002), Fiorentini (1995), Grandó (2004), Lara (2003), dentre outros que defendem a utilização de atividades com potencial lúdico no ensino da Matemática, em especial os jogos.

MEMÓRIAS AFETIVAS, COLETIVAS E FORMATIVAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DESTE PERCURSO

O Matemática é Show é o casamento da teoria com a prática. É a práxis... É a ação criadora e modificadora da realidade... É a resistência ... É Paulo Freire (Rafael Florencio, 2020, monitor do projeto).

A epígrafe que escolhemos para iniciar esse diálogo, de autoria do monitor do projeto, foi um presente que este voluntariamente ofertou ao grupo. A frase foi a escolhida para a camisa do projeto no ano de 2020, pois esta revela exatamente a essência de todo o trabalho desenvolvido no “Matemática é Show”, que tem como alicerce a democratização do conhecimento matemático de forma lúdica, criativa, crítica e reflexiva.

Muitos foram os desafios enfrentados ao longo de sua existência, desde os poucos recursos da Universidade Pública, o que dificulta muito o desenvolvimento de algumas ações formativas até os enfrentamentos cotidianos para que haja a compreensão da comunidade acadêmica de que ações de extensão e pesquisa são tão importantes quanto as aulas formais.

Outra ação importante interligada ao presente projeto foi o desenvolvimento do projeto de IC (Iniciação Científica) no período de 2018 a 2019, pois, desde que me tornei professora universitária, nunca tinha tempo para concorrer ao projeto de IC. Em 2018, fomentada por esse desejo e com o apoio dos bolsistas do “Matemática é Show”, construímos a proposta e tivemos êxito na aprovação. Assim, mais uma vez integramos a extensão e a pesquisa, e foi possível oportunizar a vivência de bolsistas de IC aos alunos e alunas envolvidos com o projeto. Este gerou alguns frutos interessantes, como apresentação de duas comunicações científicas no Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), em 2019; e a publicação de dois artigos em um E-book, além de outras publicações engatilhadas para serem divulgadas.

Orientar um grupo grande de discentes, desenvolvendo todas as ações aqui descritas, exige muitos esforços, mas que valem a pena, renovam-me a cada reunião e apresentação que temos e ratificam meu compromisso em defesa de uma Educação pública, gratuita, inclusiva, de qualidade e socialmente referenciada.

Assim, acreditamos que é fundamental fomentar o desenvolvimento de projetos na licenciatura e fortalecer as ações existentes para que possam ter vida longa e continuem contribuindo para uma formação ampla dos/as licenciandos/a; desta forma podemos afirmar que o “Matemática é Show” para mim representa um desafio diário da construção de uma formação docente diferenciada, lúdica e pautada na reflexão e na ação, bem como é sinônimo de amizade, afeto e gentileza.

Neste contexto, as memórias e narrativas aqui apresentadas revelam que as atividades desenvolvidas no “Matemática é Show” são instigantes e motivam a saída da zona de conforto em busca de constante aperfeiçoamento e uma formação docente lúdica, crítica, reflexiva e criativa, de modo que seja possível trabalhar Matemática para além de exercícios técnicos e aplicação de fórmulas.

REFERÊNCIAS

ALMOULOUD, Saddo Ag. *Fundamentos da didática da matemática*. Curitiba: Ed. UFPR, 2007.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2007.

BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordinio. *Labirintos da memória: quem sou?*. São Paulo: Portal Edições: Envelhecimento, 2016. 152 p.

BRASIL. LEI Nº 12.835, DE 26 DE JUNHO DE 2013. *Dia Nacional da Matemática*, Brasília, DF, JUN 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12835.htm. Acesso em: 12 out. 2017.

BROUSSEAU, Guy. *Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas: conteúdo e métodos de ensino*. São Paulo: Ática, 2008.

- BROUSSEAU, Guy. Os diferentes papéis do professor. In: PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. *Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- CRUZ, Marcia de Oliveira. A Narrativa no Ensino de Matemática: a construção da identidade pessoal e do conhecimento. São Paulo: Livraria da Física, 2018. 290 p.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Trad. Maria da Conceição Passegi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passegi. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino de matemática no Brasil. *Revista Zetetiké*. Ano 3, n. 4, 1995. ISSN 0104-4877.
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Narrativa de Si e Autorregulação da Aprendizagem: uma abordagem autobiográfica que possibilita o investimento na formação docente. In: BARREIRO, Cristhianny Bento; CASTRO, Beatriz Helena Viana (Org.). *Narrativas em Educação: teoria e prática*. Curitiba: CRV, 2017. Cap. 5. p. 21-38.
- GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. Notas Sobre Narrativas e Educação Matemática. In: LOPES, Celi Espasandin; NACARATO, Adair Menes (Org.). *Educação Matemática, Leitura e Escrita: armadilhas, utopias e realidade*. Campinas, Sp: Mercado de Letras, 2009. Cap. 4. p. 79-99. (Série Educação Matemática).
- GRANDO, Regina Célia. *O Jogo e a Matemática no Contexto da Sala de Aula*. São Paulo: Paulus, 2004. 114 p.
- LARA, Isabel Cristina Machado de. *Jogando com a matemática de 5ª a 8ª série*. São Paulo: Rêspel, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria *Metodologia Científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- NACARATO, Adair Mendes. Uma caminhada pela pesquisa (com)narrativa: a construção colaborativa de um percurso teórico e metodológico por um grupo de pesquisa. In: NACARATO, Adair Mendes. *Pesquisas (com) Narrativas: a produção de sentidos para experiências discentes e docentes*. São Paulo: Livraria da Física, 2018. Cap. 15. p. 331-355.
- POLLAK, Michael. *Memória e Identidade Social*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.
- SILVA, A. J. N. S. Querido diário... o que revelam as narrativas sobre ludicidade, formação e futura prática do professor que ensina(rá) matemática nos anos

iniciais. *Tese (Doutorado)*. Universidade Federal de São Carlos, Campus São Carlos. Orientador: Cármen Lúcia Brancaglioni Passos. 347 f. 2018.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; PESSOA, Neide Pessoa; ISHIHARA, Cristiane; ISHIHARA, Cristiane. *Jogos de Matemática de 1º a 3º ano: cadernos do mathema*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 120 p. (Ensino Médio).

TAHAN, Malba. *O Homem que calculava*. 58. ed. Rio de Janeiro, Editora Record, 2002. 300p.